

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE 2016 A 2025

Rayane da Silva Lima¹
Yara Nascimento Silva²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa⁶

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: violência autoprovocada; intoxicação exógena; saúde mental; investigação epidemiológica; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A violência configura-se como um relevante problema de saúde global, impactando diretamente os indicadores de morbimortalidade e comprometendo o bem-estar das populações. No Brasil, a violência interpessoal/autoprovocada tem ganhado destaque nas discussões em saúde pública, pois, engloba comportamentos de automutilação, ideação suicida e tentativas de suicídio (Guimarães; Moreira; Costa, 2024). Trata-se de uma ocorrência de notificação compulsória, sendo monitorada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que possibilita a produção de dados epidemiológicos, que posteriormente serão utilizados no direcionamento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado em saúde mental (Distrito Federal, 2022). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº8,069/90, adolescente é a pessoa que tem entre 12 e 18 anos de idade incompletos (Brasil, 1990). Somado a isso, a *World Health Organization* (WHO, 2025), aponta a faixa etária entre 10 e 19 anos, como um período de mudanças intensas e significativas na abordagem de saúde, doença ou desenvolvimento humano, o que predispõem a vulnerabilidade e adesão a comportamentos de risco. Segundo o estudo de Silva *et al* (2025), entre o período de 2012 a 2022 foram notificados cerca de

¹ Acadêmica do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Acadêmica do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

824.430 casos de violência auto infligida entre adolescentes no Brasil, com predomínio entre indivíduos do sexo feminino, que representam aproximadamente 69% dos casos. Ao descrever os meios mais utilizados, destaca-se, a intoxicação exógena, também denominada envenenamento, especialmente entre adolescentes do sexo feminino (Maronezi *et al.*, 2021). A análise criteriosa de dados epidemiológicos, identifica padrões de localidade, população mais vulnerável e assim sucessivamente desigualdades em saúde, facilitando possíveis ações de intervenção mais eficazes e efetivas (Nunes, 2022). Desse modo, estudar o comportamento da violência autoprovocada por intoxicação exógena entre adolescentes do sexo feminino torna-se essencial para subsidiar ações de prevenção, promoção da saúde mental e qualificação da assistência nos serviços de saúde. Portanto, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Qual a tendência temporal e o perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada por intoxicação exógena entre adolescentes do sexo feminino em Minas Gerais, no período de 2016 a 2025? Esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de violência interpessoal/autoprovocada associados à intoxicação exógena em adolescentes do sexo feminino no estado de Minas Gerais, no período de 2016 a 2016, considerando variáveis como sexo, faixa etária, evolução dos casos e agentes tóxicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. Este tipo de estudo tem como característica a ausência de interferência do pesquisador sobre os indivíduos ou variáveis analisadas, cabendo-lhe apenas a observação e análise dos dados, além disso, apresenta como principal vantagem a obtenção rápida de resultados, sendo especialmente úteis para análises descritivas (Sampaio, 2022). O estudo será realizado no estado de Minas Gerais, abrangendo todos os municípios, o que garante representatividade populacional e abrangência territorial. O recorte temporal compreende o período de 2016 a 2016, selecionado por permitir a análise de uma série histórica de dez anos, possibilitando a identificação de tendências consistentes e eventuais variações associadas a mudanças no contexto social e sanitário. Serão utilizados dados secundários provenientes do SINAN, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. A coleta dos dados será realizada por meio da plataforma TABNET, especificamente através do sistema de tabulação online para casos notificados (suspeitos/confirmados) de Intoxicação Exógena por local de notificação (http://tabnet.saude.mg.gov.br/tabcgi.exe?def/agravos/iexogena_n.def). Serão incluídos todos os registros que atendam aos seguintes critérios: sexo (feminino) faixa etária (10-19 anos), circunstância (tentativa de suicídio) e recorte temporal (2016-2016), bem como os registros de evolução dos casos e agentes tóxicos. Serão excluídos registros com informações incompletas ou inconsistentes nas variáveis essenciais, tais como: sexo, idade, tipo de violência ou circunstância da intoxicação e registros duplicados. A coleta de dados está prevista para junho de 2026. Posteriormente à coleta, os dados serão tabulados por meio do programa TabNet Win32 3.0, inseridos e analisados no software Microsoft Office Excel, utilizando

análises estatísticas descritivas, com cálculo de frequências absolutas e relativas, sendo apresentados na forma de gráficos e tabelas. Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público, sem identificação individual dos sujeitos, não será necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. A análise preliminar dos dados mostrou aumento gradual das notificações de violência autoprovocada por intoxicação exógena entre adolescentes do sexo feminino em Minas Gerais, entre 2016 e 2025. No total, foram registrados 25.869, com predominância na faixa etária de 15 a 19 anos (73,6%). Esse resultado corrobora os achados de Guimarães (2025), que identificou maior frequência de violência autoinfligida entre adolescentes dessa faixa etária (71,4%), o que pode estar relacionado às intensas transformações biopsicossociais da adolescência tardia e à maior exposição a pressões sociais e acadêmicas. Observou-se ainda crescimento no número de notificações ao longo da série histórica, passando de 1207 casos em 2016 para 3464 em 2025, representando um aumento de aproximadamente 187%. Esse aumento pode estar relacionado tanto à maior ocorrência de episódios de violência autoprovocada quanto à ampliação da vigilância e das notificações nos serviços de saúde. Como limitação do estudo, considera-se a possibilidade de subnotificação e falhas no preenchimento das fichas do SINAN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os resultados finais serão apresentados após a conclusão da coleta e análise completa dos dados. Entretanto, espera-se compreender o perfil epidemiológico da violência autoprovocada por intoxicação exógena entre adolescentes do sexo feminino em Minas Gerais, com finalidade de contribuir para ações de prevenção, atenção à saúde mental e planejamento de políticas públicas que englobe os adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, mai. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view#:~:text=Em%20Vigor:%20Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20disp%C3%B5e%20sobre%20as,vida%20cotidiana%2C%20na%20forma%20definida%20nesta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, DF:

Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 19 mai. 2026.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. **Vigilância em Violência Interpessoal e Autoprovocada (doméstica, sexual, tentativa de suicídio e/ou outras violências)**. Distrito Federal: 02 fev. 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/vigilancia-em-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 1 abr. 2026.

GUIMARÃES, Rafael Pereira. **Análise da prevalência e fatores de risco associados às lesões autoprovocadas no Brasil (0 a 19 anos)**. 2025. Monografia (Bacharelado em Medicina) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/2657>. Acesso em: 26 mai. 2026.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; MOREIRA, Marcelo Rasga; COSTA, Nilson do Rosário. A crise silenciosa: tendências crescentes no suicídio de adolescentes no Brasil. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9780/version/10336>. Acesso em: 1 abr. 2026

MARONEZI, Luis Felipe Chaga; FELAZARI, Giovana Bonessoni; GOMES, Guilherme Assoni; FERNANDES, Jeanice de Freitas; RIFFEL, Rogério Tomasi; LINDEMANN, Ivana Loraine. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 293-301, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/7sVxYs4Rgwp4NNjjsLHjnZF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

NUNES, Flávia Yasmin Palma. **Análise acerca do evento e perfil das mulheres em idade reprodutiva que experienciaram violência letal e não-letal de 2015 a 2019 no Brasil**. Tese (mestrado em demografia). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/63f1d1fd-a8c1-4f15-8b09-a82ab094e6c4>. Acesso em: 01 abr. 2026

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26138?show=f>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SILVA, Tarciso Feijó da; SANTOS, Roberta Georgia Sousa; MOURA, Verônica Caé da Silva; SILVA, Josinei Feijó da; MENEZES, Nicolle Silva de. Violência autoprovocada e adolescência no Brasil: análise das notificações do período de 2012 a 2022. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. e86695, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/86695>. Acesso em: 30 mar. 2026.1

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health of adolescents**. Genebra: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 26 mai. 2026.